

Resposta da Ar Telecom à Consulta Pública relativa ao desenvolvimento e implementação de um modelo de custeio de terminação móvel

Enquanto operador fixo, sem uma operação móvel integrada, a Ar Telecom tem desde sempre chamado a atenção do regulador relativamente às distorções concorrenciais entre operadores fixos e móveis.

Como se refere na RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO de 7 de Maio de 2009 sobre o tratamento regulamentar das tarifas da terminação de chamadas em redes fixas e móveis na UE (2009/396/CE) a existência de divergências significativas no tratamento regulamentar das tarifas da terminação de chamadas nas redes fixas e móveis cria distorções fundamentais da concorrência. Os mercados da terminação são um caso de acesso recíproco em que ambos os operadores que se interligam são presumidamente beneficiários do sistema mas, como estes operadores estão também em concorrência um com outro pela conquista de assinantes, as taxas da terminação podem ter implicações estratégicas e concorrenciais importantes. Quando as tarifas da terminação são superiores aos custos de um operador eficiente, criam-se transferências substanciais entre mercados e consumidores de comunicações fixas e móveis. Além disso, o nível absoluto das tarifas da terminação móvel continua a ser elevado numa série de Estados-Membros quando comparado com o nível das tarifas aplicadas nalguns países de fora da União Europeia, e também quando comparado com o das tarifas da terminação fixa em geral, continuando assim a traduzir-se em preços elevados, embora com tendência para baixar, para os consumidores finais. Tarifas de terminação elevadas tendem a conduzir a preços retalhistas elevados para a originação de chamadas e, conseqüentemente, a taxas de utilização mais baixas, o que diminui o nível de bem-estar dos consumidores.

Sendo a política de controlo de preços de terminação nas redes móveis um pilar estrutural na gestão do equilíbrio concorrencial do sector, a Ar Telecom apoia todas as iniciativas que tenham como objectivo a redução acelerada das tarifas da terminação móvel, com vista à sua rápida convergência com as das redes fixas.

Neste sentido, o desenvolvimento e implementação de um modelo de custeio de terminação móvel parece-nos um instrumento importante para determinar de forma mais fundamentada os preços de terminação móvel, não podendo, no entanto, um eventual atraso na sua elaboração e implementação, constituir-se como entrave a novas descidas das taxas de terminação móveis em Portugal antes do final de 2011.